



A INSUFICIÊNCIA DO BAÇO NA CRISE DE SEQUESTRO ESPLÊNICO NA DOENÇA FALCIFORME

CAROLINE MEDEIROS CARMINATTI; MARCOS FELIPE TEODORO BRAGA; DANIEL PARANHOS GARCIA SILVA; ALLYNE SANT'ANNA DE AZEVEDO SILVA

INTRODUÇÃO: Anemia falciforme é uma doença genética caracterizada pela alteração na morfologia das hemácias, durante o processo de falcização, causando vaso-oclusões intermitentes, anemia hemolítica crônica e obstruções do fluxo sanguíneo capilar. Levando em consideração que o baço é um órgão linfóide secundário que participa do sistema imunológico de defesa do organismo, a crise de sequestro esplênico é uma complicação aguda fatal da doença falciforme, sendo mais comum em crianças de 3 meses a 2 anos de idade, ocorrendo raramente em adultos. Seus aspectos clínicos incluem esplenomegalia, queda de 2-3 g/dl nos níveis de hemoglobina, aumento da eritropoiese, anemia e choque hipovolêmico. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo caracterizar a crise de sequestro esplênico e sua gravidade para o paciente falcêmico. **METODOLOGIA:** Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, utilizamos 15 artigos publicados, em língua inglesa e portuguesa, pelo Google Acadêmico, Service of the United States National Library of Medicine (PUBMED) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Para a pesquisa, aplicou-se “Anemia Falciforme” e “Crise de Sequestro Esplênico” como palavras-chaves, selecionou-se artigos originais, estudos de revisões, bem como capítulos de livros e revistas, publicados entre os anos de 2003 a 2022. **RESULTADOS:** Na doença falciforme, observa-se a polimerização e formação de agregados de hemácias, em forma de foice, dentro do baço, impedindo a passagem sanguínea pelas fendas endoteliais das veias sinusóides e levando ao acúmulo de eritrócitos dentro do órgão. Tal processo contribui para o aumento esplênico, queda da concentração de oxigênio no corpo, fibrose, infartos locais, e finalmente, à crise de sequestro esplênico. Ademais, essa crise aguda leva a uma diminuição da capacidade imunológica do baço, aumentando-se a suscetibilidade do paciente a infecções, principalmente de bactérias encapsuladas. **CONCLUSÃO:** De acordo com os objetivos e resultados, concluímos que a crise do sequestro esplênico se configura como a segunda causa mais comum de morte da doença falciforme, evidenciando sua gravidade. O dano causado ao baço aumenta o fenômeno da vaso-oclusão e diminui o volume de sangue circulante no corpo. O tratamento deve ser feito de maneira rápida e cautelosa, com transfusões sanguíneas para aumentar os níveis de hemoglobina.

Palavras-chave: Sequestro esplênico, Crise do sequestro esplênico, Baço, Anemia falciforme, Doença falciforme.